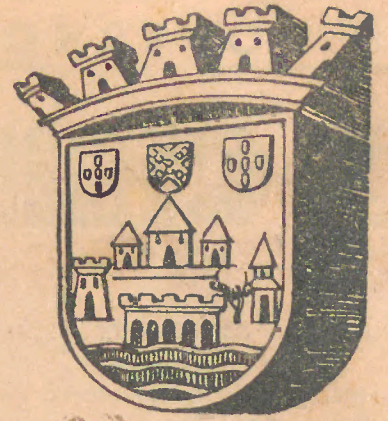


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Proprietário:

Nunes de Oliveira



Director e Editor interino:

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)



Redacção e Administração:

Lúis Pinto Brochado Monteiro Pedras

Comp. e imp.: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

NA ASSEMBLEIA NACIONAL

AVISO PRÉVIO SOBRE PROBLEMAS DE EDUCAÇÃO

(Continuação do número anterior)

Necessidade de uma revisão cuidadosa dos programas do Ensino Secundário

Prosseguindo:

«Retomemos de novo o problema da desactualização dos planos de estudo para mais umas breves reflexões. O que se verifica em relação ao ensino primário generaliza-se, afinal, a todos os outros graus de ensino. No secundário, seguindo uma ordem cronológica, deparamos com matérias a sobrecarregar os programas que muito bem poderiam ser suavizadas em favor de outros mais importantes e mais úteis, sem com isso afectar, até muito pelo contrário, a formação geral do aluno.

Outro mal que nos tem sido apontado, é a falta de ordenação progressiva e metódica das matérias afins, sendo desejável que, ao ministrarem-se conhecimentos de uma dada disciplina, possa haver um apoio, digamos assim, em matérias já ensinadas noutra disciplina.

Tal situação só poderá solucionar-se com uma revisão cuidadosa dos programas, dentro de um espírito de coordenação e de sincronização das matérias, mas criando também dentro de cada liceu as condições favoráveis que garantam a eficácia desses princípios. Consideramos, além disso, defeituoso no regime actual de estudos do 3.º ciclo do liceu, onde se nos depara um excessivo alinhamento que importa moderar.

Ainda outra deficiência de graves repercussões é a falta de um serviço de orientação profissional, à semelhança do que existe em França, com o chamado «ciclo de observação». Não possuímos estatística — e é pena! — que nos permita avaliar o elevado número de alunos que seguem cursos que, de forma alguma, se enquadram nas suas tendências e aptidões.

Se com a permanência num liceu ou numa escola técnica se suscita já o problema, ele agrava-se sobretudo no final do 2.º ciclo quando o aluno tem de optar por uma das alíneas correspondentes ao 3.º ciclo. E mais se agrava ainda, tornando-se em situação dramática, ao frequentar determinado curso superior para o qual não possuía vocação, o que em número razoável se traduz em perda consecutiva de anos, por andarem a saltitar de curso para curso à procura do seu verdadeiro lugar.

Seria de considerar no novo Planeamento do Ensino a criação de um serviço de orientação escolar, para que o aluno pudesse ser encaminhado num sentido mais de acordo com as suas aptidões».

É de particular interesse a reorganização do nosso Ensino Superior

Referindo-se ao Ensino Superior, disse:

«Quanto ao Ensino Superior, para quem se debruce sobre os relatórios dos Magníficos Reitores das Universidades, logo ressalta aos nossos olhos as coincidentes inquietações e as reclamações mais instantes formuladas pelos Directores da totalidade das Faculdades. E assim é que se insiste, entre outros aspectos que adiante versaremos, na

(Continua na página 2)

O CHEFE DO DISTRITO recebeu cumprimentos na passagem do 2.º aniversário da sua posse

OCORREU, no passado dia 19, o 2.º aniversário da posse do Sr. Dr. Francisco Pessoa Monteiro no alto cargo de Governador Civil do nosso Distrito. Por tal motivo, o Palácio dos Falcões, em Braga, encheu-se com a presença das mais destacadas individualidades no domínio do político, administrativo, económico e social do distrito, para uma cerimónia de cumprimentos. De Barcelos, estiveram presentes as figuras mais representativas.

Dada a projecção deste acontecimento na vida política do distrito, publicamos, a seguir, algumas das mais importantes afirmações proferidas naquele acto público:



DR.
FRANCISCO
PESSOA
MONTEIRO
— Governador
Civil
de Braga

O Presidente da Comissão Distrital da U. N., Dr. Francisco Malheiro, falou em primeiro lugar, dizendo:

«Quis a União Nacional promover este encontro das individualidades válidas do Distrito, para apresentação de cumprimentos pela passagem do 2.º aniversário da entrada de V. Ex.ª como Governador efectivo.

Muito lhe agradeço a aceitação que acabou por dar ao meu pedido de audiên-

cia colectiva, pois destas reuniões com V. Ex.ª, de tempos a tempos, resultam vantagens certas no afervoramento da dedicação de cada um pelo bem público, na rememoração de palavras de ordem ou de doutrina e até na boa convivência com tantos outros de quem a rotina diária da vida nos mantém afastados.

Essas vantagens superam de largo, neste caso, o possível embaraço ou desagradado que um incidental elogio de pessoa viesse a despertar.

Tranquilizarei V. Ex.ª assegurando que não viemos aqui para registar os resultados de qualquer experiência, pois de antemão sabíamos, e eu devo tê-lo dito há dois anos, que a acção do novo Governador iria ser a acção em bloco do Dr. Francisco Monteiro, que nós já conhecíamos com todas as qualidades e virtudes, transportado para o Governo Civil. Se há elogio, ele recairá, pois, em nós que acertámos a nossa previsão».

Em representação dos Municípios falou o Presidente da Câmara de Guimarães, como vem sendo hábito em encontros desta natureza. O Sr. João Martins da Costa afirmou:

«A um Governador Civil, como mais alto magistrado administrativo e como representante do Governo no Distrito, cabe espinhosa missão. Cabe ao Governador Civil a árdua função de auscultar, conciliar

(Continua na segunda página)

II Encontro da Imprensa Não-Diária

POR iniciativa e sob o patrocínio do Secretariado Nacional da Informação, foi organizado pelo Grémio da Imprensa Regional o II Encontro da Imprensa Não-Diária, que se inaugurou na cidade do Porto, no dia 20 do corrente mês.

Durante dois dias, que foram aqueles que durou esse «Encontro», reuniram-se os representantes de cento e trinta publicações não diárias, aproximadamente, para discutirem e esclarecerem problemas ligados às suas actividades, na esperança de que não se façam esperar soluções que permitam a valorização e dignificação do seu esforço.

A sessão inaugural, que se efectuou no Salão nobre da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, presidiu o Sr. Dr. Paulo Rodrigues, Subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, com a presença do Secretário Nacional da Informação, Dr. César Moreira Baptista.

Após ter usado da palavra o presidente

da direcção do Grémio da Imprensa Regional, o Cónego Dr. Galamba de Oliveira, proferiu uma palestra o distinto jornalista Pedro Correia Marques, que produziu oportunas considerações sobre a missão da Imprensa, referindo-se, de maneira especial, à Imprensa Regional, aos seus serviços, não só à Região, mas ao País, e aos sacrifícios e dedicação que ela exige a quem a dirige e redige. Nessa Imprensa, disse, tratam-se assuntos e problemas de tal transcendência, por vezes, que não só as autoridades regionais, mas o poder central a têm de reconhecer e acompanhar.

Finalmente o Sr. Dr. Paulo Rodrigues proferiu um discurso, no qual afirmou que «a Imprensa Regional é, seguramente, uma das mais eficazes e puras fórmulas de valorização de que as terras de Portugal dispõem ao serviço do seu progresso e, por ele, ao serviço do País».

(Continua na página 2)

Problema NOSSO E DE NOSSO SENHOR

Um Congresso
e sua preparação

NO número de 16 de Janeiro deste nosso jornal, foi publicada a primeira parte de um artigo, chamando a atenção para o auxílio que todos os católicos devem prestar ao magno problema do recrutamento de jovens para o Sacerdócio e a Vida religiosa.

Nele se dizia, em resumo, que estando ou podendo estar os futuros eclesiásticos ao nosso lado e sob o nosso tecto, todos devemos auxiliar-lhes a inclinação, sobretudo nestes tempos em que as necessidades da Igreja e do Mundo aumentam assustadoramente e os cultivadores da Vinha do Senhor estão cada vez em maior desproporção.

Ora, precisamente para nos recordar esta momentosa questão, é que se vai reunir em Lisboa, nos primeiros dias do próximo Abril, sob a alta Presidência do Senhor Presidente da República; do Em.º Cardeal Antoniutti, delegado do Santo Padre para tratar dos assuntos dos religiosos; do Em.º Cardeal Patriarca de Lisboa e de vários Ministros, um Congresso Nacional de Vocações Religiosas.

Este porém, não deve ser um Congresso como tantos outros, só para entendidos. Pelo contrário, vai ter a cabeça na capital do Império, mas a sua voz deve chegar a toda a parte.

Em Lisboa, pessoas competentes, sobretudo Senhores Bispos, sacerdotes, religiosos e religiosas, dirão a sua opinião sobre o melhor modo de suscitar, recolher e educar os jovens que mostrem capacidade e inclinação para a vida do Seminário ou do Convento.

(Continua na página quatro)

NA ASSEMBLEIA NACIONAL

Aviso Prévio sobre a Crise Agrícola

Na sessão de 6 do corrente da Assembleia Nacional, o Deputado Eng.º Amaral Neto efectuou o seu anunciado Aviso Prévio sobre a crise agrícola nacional, depois generalizado, a pedido do Deputado António Santos da Cunha, em que o deputado avisante apreciou, em todas as suas incidências, o estádio actual do sector agrícola português.

Lembrou o Sr. Eng.º Amaral Neto que, na verdade, a crise, procedendo da quebra dos rendimentos agrícolas, é exarcebada psicologicamente pelo paralelo destes com a evolução dos sectores secundário e terciário da economia, e das condições de vida que uns e outros consentem aos respectivos agentes, seja ao nível dos empresários, seja ao dos operários, somando assim a um problema económico de primeira importância fermentos adicionais de descontentamento que levedam em questões de sério alcance político.

Empobrecimento, desclassificação social, despovoamento dos campos, eis a tríplice figura da crise. Na base de tudo, porém, o que vamos encontrar é o desenvolvimento urbano e o crescimento industrial, no duplo efeito da criação de pólos atractivos e padrões de vida que obrigaram a agricultura a adaptações difíceis e dispendiosas, e do estabelecimento de condições de mercado que a impediram precisamente de realizar todos os rendimentos assim tornados necessários.

Entende o Deputado avisante ter chegado «a hora de agir, a hora inadiável de decisões» e que «é necessário que a Nação toda se convença de

(Continua na página dois)

NO GOVERNO CIVIL

○ CHEFE DO DISTRITO

(Continuação da primeira página)

e ordenar o que é divergente no sentido de uma unidade.

Missão árdua, difícil e complexa. Na realidade, assim é.

O Governo da Nação, por intermédio do titular do Ministério do Interior, porque tem conhecimento dos requisitos a exigir aos seus representantes no Distrito, procede a uma escolha.

Para o Distrito de Braga, e há dois anos, S. Ex. o Ministro do Interior escolheu V. Ex.^a.

Estão aqui reunidas autoridades militares, civis e religiosas, representantes das mais diversas instituições do Distrito, amigos pessoais e admiradores de V. Ex.^a, que numa atitude colectiva quiseram juntar-se neste dia para claramente lhe exprimirem o alto conceito em que o têm e o reconhecimento que lhe devem pela maneira como V. Ex.^a tem desempenhado as difíceis funções que lhe foram confiadas, as quais se têm revestido sempre da maior seriedade, elegância moral e zelo administrativo.

O Deputado Doutor Joaquim Nunes de Oliveira pronunciou a seguir um vibrante discurso, a um tempo patriótico e de saudação ao homenageado, do qual destacamos a seguinte passagem:

«Serão breves as palavras que vou pronunciar, como o impõe a natureza da cerimónia de hoje, pois não tendo a intenção de me deter no que foi a actividade de V. Ex.^a no decorrer destes dois anos, até

recebeu cumprimentos na passagem do 2.º aniversário da sua posse

porque todos os presentes a têm acompanhado interessadamente, mas apenas para salientar a grandeza desta manifestação e recolher daí todo o seu significado. Este traduz-se, essencialmente, numa prova de confiança em V. Ex.^a, pela forma elevada e séria como tem procurado orientar a vida política, social e administrativa do Distrito, representando também, de certo modo, um reconhecimento do esforço e da dedicação que V. Ex. tem posto no alcance desses objectivos e na busca da unidade dos Nacionalistas do Distrito, tão necessária e indispensável na época que atravessamos, como linha de rumo preconizada por V. Ex.^a no dia da sua posse.

Apenas se suscitará a dúvida se todo esse trabalho desenvolvido foi coroado de total êxito, porque, para que o seja, é fundamental que esse esforço e essa dedicação tenham a receptividade e a compreensão de todos aqueles a quem se dirigem...

Na hora de inquietação e de angústia que o Mundo vive, em que tudo parece subverter-se, temos necessidade agora como nunca, e acima de todas as paixões, de lutar pela salvaguarda dos princípios éticos e dos valores espirituais, os quais se salvarão melhor com amor e compreensão cristã que com o ódio que desperta a onda crescente de materialismo.

Por outro lado temos de velar pela defesa de um património material que nos foi legado e, como disse há pouco o Senhor Presidente do Conselho, «estamos vivendo em ambiente internacional de demasiada hipocrisia para que bem possam ser conduzidos os povos. Por nós só queremos a verdade, só queremos a sinceridade, batemo-nos pela autenticidade da nossa política. E quando atentamos nos duros esforços das Forças Armadas, junto de quem as populações se acolhem para que as protejam da tirania dos «libertadores» estrangeiros, sabemos que estamos senhores da razão e perguntamos se alguém legítima-

mente nos pode negar o direito de cumprir o nosso dever». Ora, para cumprimento fiel destes mandatos só a unidade pode gerar o clima propício a uma obra fecunda e das mais elevadas repercussões. Só num clima dessa natureza será possível — irmanados com o nosso Governador — fazer do Distrito aquilo que todos sinceramente desejamos: uma terra progressiva e que ocupe o lugar a que o seu glorioso passado lhe dá pleno direito. E só assim estaremos na realidade a contribuir de forma eficaz para o prestígio e grandeza de Portugal.

Bem sei, Senhor Governador, que a tarefa que lhe está reservada é um pouco pesada, mas como já uma vez acentuei e volto a repetir, os homens que se dispõem a defender com desassombro uma opinião ou um ideal têm sempre que enfrentar resistências ou incompreensões quase inevitáveis, mas o que conta como superior objectivo são os nobres ideais por que se batem e a boa fé das suas intenções. Ora, quem como eu, conhece a sua lizeza de trato e suas rectas intenções, não duvida que V. Ex.^a saberá congregar todos os bons e bem intencionados portugueses do Distrito, que o momento político actual exige, e reunir à sua volta «todas as dedicações fieis e os espíritos desinteressados capazes do sacrifício e da luta por causas superiores».

«Ide e fazei Política: não a política baixa e mesquinha de aspectos pessoais e de grupos, mas a política da unidade e da disciplina, porque essa é a política da Pátria» — afirmou o Chefe do Distrito

Por fim, o sr. dr. Francisco Pessoa Monteiro usou da palavra para agradecer. Do seu notável discurso salientamos as seguintes afirmações:

«Neste momento Portugal, a nossa querida Pátria, atravessa mais uma crise que é preciso vencer.

O inimigo está lá fora numa frente de combate pelas armas e em outra frente de combate pela mistificação das ideias.

Em qualquer destas frentes outros de nós se têm batido com galhardia e com heroísmo.

Mas o inimigo também está cá dentro e essa frente é mais perigosa porque nela o inimigo convive conosco, vai aos mesmos cafés e aos mesmos teatros e quantas vezes aos mesmos actos solenes, religiosos ou profanos.

Não o vemos e ele está entre nós dissimulado, mudado de cor, de feição, cumprimentando-nos com um sorriso aparentemente amigável, para se servir de nós contra nós próprios, pelo aproveitamento estudado das nossas fraquezas.

E' o boato que propagamos jubilosamente porque nos agrada em algum aspecto, ou teoricamente porque nos arreaceamos que seja verdadeiro ou ainda para nos dar ares de bem informados; é a complacência e até a defesa, por vezes calorosa, dos desvarios dos jovens de ambos os sexos, porque eles são nossos filhos ou filhos dos nossos amigos, desvarios com tanta acuidade evidenciados recentemente e ainda hoje na miserável questão académica, jovens a quem tem faltado a autoridade dos pais e orientadores, recosos de serem apelidados de «botas de elástico»; é a pseudodialectica das ideias que nos envolve em discussões estereís com a perda de tempo tão útil e necessário na acção, discussões em que pretendemos apenas demonstrar ser mais inteligentes que os nossos contraditores; são as afirmações de erudição barata, que a título de depoimento pessoal fazemos em tantos assuntos fora da nossa competência e que sem nada saber deles, julgamos conhecer profundamente; é a indisciplina e a facilidade com que discutimos atitudes ou orientações de quem delas tem a responsabilidade suprema, simplesmente porque não estão concordes com pontos de vista pessoais, sem curarmos de pensar que não estamos sabedores de todas as implicações que determinaram tais atitudes e orientações. Afirmamos não sermos carneiros de Panúrgio quando a orientação, que talvez nos desagrade, vem de quem nos deve merecer toda a confiança, para logo a seguir, em autêntica carneirada, propagarmos com entusiasmo ideias do desconhecido autor de um livro que nos impressionou, ou darmos expansão ao boato tendencioso, de origem desconhecida.

São muitas e muitas mais atitudes da mesma índole que pelos inimigos da Pátria são aproveitadas, orientadas e fomentadas, por que nos desunem e nos indisciplinam e por consequência nos enfraquecem.

II Encontro da Imprensa Não-Diária

(Continuação da primeira página)

E mais adiante continuou por dizer que «o desenvolvimento dos meios de informação, a valorização profissional de quantos os servem constituem, neste momento, preocupação do Governo e são objecto de providências em estudo».

«A minha presença aqui é testemunho do apreço do senhor Presidente do Conselho pela Imprensa; por quantos, tantas vezes desacompanhados de poderosos meios materiais, mantêm vivo o espírito, o rumo autêntico de toda a informação, que é servir a Verdade. Servir a Verdade, em ordem ao bem comum nacional, é o grande dever — a missão irrecusável — de quantos guarnecem a frente de combate que também tem de ser, nesta hora da Pátria, a Imprensa portuguesa.

É característica essencial da guerra subversiva que hoje se move contra Portugal a promoção de campanhas de opiniões tendentes a negar, mesmo contra a verdade evidente, a nossa clara razão e, contra toda a justiça, o firme direito por que nos batemos.

Por isso, os que têm por missão informar e esclarecer são, também, soldados da causa portuguesa: com a honra de guarnecerem postos de combate e a correspondente responsabilidade de não traírem.

Não sei se alguns haverão por demasiado duras estas palavras; mas sei muito bem que vale a pena viver de pé estes tempos de luta, para merecermos vencer. Quem, como eu, todos os dias é testemunha da intangível firmeza do homem que personifica a nossa resistência — não tem nenhuma dúvida de que venceremos».

Foi depois servido um almoço oferecido pela Câmara Municipal do Porto, aos participantes do II Encontro, seguindo-se a primeira sessão de trabalhos, durante a qual foram debatidos os seguintes assuntos: valorização dos órgãos de Imprensa Regional; aspectos relacionados com a publicidade; diligências em relação às publicações não autorizadas, que prejudicam os órgãos de Imprensa com a publicidade e que não estão sujeitas ao pagamento de quaisquer impostos ou contribuições; aspectos relacionados com o fisco; e colaboração das entidades oficiais com a Imprensa Regional.

Na manhã do dia 21 prosseguiram os trabalhos, em que voltaram a ser debatidos alguns dos temas apresentados na anterior sessão, tendo sido ainda considerados a proposta da criação de um serviço de informação do Grémio, funcionando em moldes de procuradoria; o pedido de que os Municípios informem os jornais das respectivas circunscrições administrativas de todos os assuntos que se refiram à sua activi-

dade, para que dela possam informar as populações; e, de qualquer modo, a divulgação de todos os problemas municipais que interessem aos respectivos municípios.

Após a sessão da tarde, a última deste II Encontro, seguiu-se o banquete de encerramento, em que usaram da palavra o representante do jornal «Aurora do Lima», em nome dos seus colegas de Imprensa e como o mais antigo semanário inscrito no Grémio; o Dr. António Cruz, director do «Diário do Norte»; o cônego Dr. Galamba de Oliveira e finalmente o Dr. César Moreira Baptista, que entre outras considerações, disse:

«Ao olhar o panorama do mundo, muitas vezes tenho pensado e bastantes publicamente afirmado, que a Imprensa portuguesa honra a sua missão e as tradições dos homens que, ao longo dos séculos, dela fizeram paixão em que abrasaram a alma e deixaram ficar os nervos.»

E concluiu assim o seu discurso:

«Daqui desta gloriosa cidade do Porto, volto o meu pensamento para quantos no Ultramar são guarda magnífica das nossas fronteiras morais e geográficas. Evocando-os — tenho a certeza de poder fazê-lo em nome de todos nós — presto a homenagem que devemos a quantos sofrem e morrem para que Portugal viva.

Com profunda emoção brindo, neste instante, pelo Chefe do Estado, figura magnífica de português e símbolo austero de unidade nacional».

Por fim, o Sr. Cônego Dr. Galamba de Oliveira leu as conclusões e votos finais do II Encontro, que são os seguintes:

- 1.º — Ser promovida a valorização técnica dos que trabalham na Imprensa não diária, por meio de cursos de jornalismo;
- 2.º — Ser acarinhado o ingresso de jovens nas redacções, ajudando-os a encontrar o caminho da recta formação que se tem como princípio ético de todo aquele que trabalha na Imprensa;
- 3.º — Ser encarada a possibilidade de uma ajuda mútua, por núcleos regionais, porventura a criação de cooperativas;
- 4.º — Ser manifestado o desejo de, frequentemente, a Imprensa não diária ser posta ao corrente dos problemas fundamentais da vida nacional, por pessoas qualificadas da esfera governamental;
- 5.º — Ser assinalada com agrado, a cada vez maior audiência oficial que a Imprensa não diária encontra junto dos poderes constituídos, procurando-se, porém, que ela seja recomendada a todas as instituições;
- 6.º — Ser reconhecida a colaboração do S. N. I. na valorização da Imprensa não diária.

NA ASSEMBLEIA NACIONAL

Aviso Prévio sobre problemas de Educação

(Continuação da primeira página)

reforma do plano de estudos, de presente necessidade em relação a algumas das nossas Faculdades. Bastará dizer que os que existem, por exemplo, nas Faculdades de Ciências têm, salvo pequenas modificações, praticamente 52 anos e na Faculdade de Farmácia 51 anos. Daqui resulta encontrarem-se, como é evidente, desactualizados e ultrapassados pela natural e rápida evolução da Ciência, nos seus múltiplos aspectos.

Sobre se o ensino universitário terá realmente carácter formativo, isto é, se dará aos que o procuram a mentalidade que é de desejar num diplomado com um curso superior, tivemos já um dia oportunidade de dizer que o problema se nos apresentava complexo. A resposta não poderá orientar-se numa direcção única e carece de ser condicionada ao que, fora da Universidade, se exige daquele diplomado. Cremos poder afirmar, dizíamos então, que em quase todas as actividades se exige do ex-universitário capacidade suficiente para o desempenho das funções inerentes ao cargo que foi ocupar e, à consciência de quem ensina, é posto o problema de criar, nos que procuram aprender, condições que tornem possível uma rápida adaptação às dificuldades da vida prática. O carácter formativo do ensino é, desta forma, um tanto sacrificado em benefício do aspecto informativo, menos propício, sem dúvida, à criação de um verdadeiro nível universitário.

Aprende-se e estuda-se, dizíamos também, para fazer exame, dedicando-se por vezes uma atenção um pouco mais intensa às questões que, de momento, se julga poder vir a utilizar no desempenho da actividade profissional. O ensino encontrase, de certo modo, adaptado a esta forma de encarar o problema sem clima propício a criar condições de investigação, mesmo modesta, que permita o aparecimento do verdadeiro investigador. Mas a luta, voltamos hoje a repetir, trava-se contra

esta situação quer da parte de muitos dos que ensinam, quer do lado dos que procuram aprender. E é para os primeiros consolador, acrescentávamos nós, verificar que neste ou naquele aluno há uma ansia de ampliar conhecimentos, um desejo de ir além daquilo que se lhes ensina, procurando, num esforço próprio, desvendar aspectos desconhecidos, aperfeiçoar questões insuficientemente esclarecidas. Os exemplos não sendo numerosos, permitem no entanto supor que em condições de trabalho favoráveis, seria possível ir mais além, contribuir para uma verdadeira Universidade.

É na verdade de particular interesse a reorganização do nosso ensino superior, em ordem a torná-lo apto à chamada que o progresso técnico, científico e espiritual do País hoje lhe faz».

(Continua no próximo número)

Aviso Prévio sobre a Crise Agrícola

(Conclusão da primeira página)

não ser este só um mal de sector, a par do qual os demais possam passar indiferentes ou apenas curiosos, mas doença agudíssima a minar todo o corpo económico e social.

É necessário, antes de mais nada, travar-lhe o avanço, fortalecendo os lavradores pela revalorização das produções não rendáveis, e, seguidamente, combatê-la, ajudando-os com informação segura e meios eficazes a orientarem-se por melhores caminhos. Mas aquela acção, que é de urgência, não pode nem deve ser suprida pela última, que é de efeito a prazo.

Há que proclamar aos povos das cidades, que a agricultura não é um serviço público mas uma actividade tão válida e mais indispensável que as suas, servida por homens que, como eles, aspiram a beneficiar das conquistas da civilização e que, portanto, têm de ser igualmente retribuídos pelo seu trabalho; igualmente, se não melhor, por a tarefa ser mais dura e as compensações mais raras.

Assembleia Barcelense

CONVOCATÓRIA

Nos termos do art. 2.º dos Estatutos, convocam-se todos os sócios efectivos para as reuniões ordinárias da Assembleia Geral, para apreciação do Relatório e Contas da Gerência de 1963 e eleição de novos Corpos Gerentes, a realizar na Casa da Assembleia, no dia 29 do corrente, pelas 21 horas.

Barcelos, 25 de Fevereiro de 1964.

O Presidente da Assembleia Geral

ANÚNCIO

Aluga-se para exploração oficina para fazer saltos de sapato de senhora, ou vendem-se as máquinas pela melhor oferta. — Falar a Joaquim Ferreira Lima, FINZES — TROFA.

Aos Ex.mos Professores e Alunos do III Ciclo dos Liceus:
Pontos-modelos de PORTUGUÊS, LATIM, GREGO E FILOSOFIA
NOVISSIMA
Colecção «HUMANITAS»
Nas principais Livrarias do País. Em Barcelos
na CASA LIZ
Deposítaria no Norte — PORTO EDITORA, L.^a

NITROLUSAL

NA BASE das BOAS COLHEITAS

Exija-o ao seu fornecedor habitual, ou ao Grémio da Lavoura.

NECROLOGIA

D. Maria José Miranda de Andrade Ferreira Dias

Faleceu nesta cidade no dia 22 do corrente a Ex.^{ma} Senhora D. Maria José Miranda de Andrade Ferreira Dias, viúva, de 60 anos, filha de Fernando Augusto de Andrade e de D. Rosa Augusta Miranda de Andrade, irmã das senhoras D. Olíndina Miranda de Andrade Torres, D. Rosa Miranda de Andrade, D. Maria Irene Miranda de Andrade e D. Celízia Miranda de Andrade, e dos Ex.^{mos} Senhores Dr. Francisco Miranda de Andrade, Professor do Liceu Alexandre Herculano, Dr. Adelino Miranda de Andrade, Advogado na Comarca de Barcelos, António Miranda de Andrade, Funcionário da Conservatória do Registo Predial e Comercial de Barcelos.

O funeral, muito concorrido, realizou-se no passado dia 24, do templo do Senhor da Cruz para o Cemitério Municipal, ficando a extinta sepultada em jazigo de família.

Conduzia a chave: o Ex.^{mo} Sr. Dr. Fernando Carvalho de Andrade, Médico, sobrinho da finada, tendo sido constituído um turno, por pessoas de família.

A Família enlutada expressamos os nossos mais sentidos pésames.

D. Maria Rosa Alves Querido

Da Igreja do Terço para o Cemitério Municipal desta cidade, realizou-se o funeral da Sr.^a D. Maria Rosa Alves Querido, de 87 anos de idade, mãe extremosa dos srs. Antó-

nio Alves Querido, proprietário, residente em S. Paulo-Brasil, João Alves Querido e Ilídio Alves Querido, industriais, e avô do sr. Carlos Alberto Faria Querido, técnico da Fábrica Guial.

José Perestrelo Marinho Pereira de Araújo

Da sua residência para o templo do Senhor da Cruz e daí para o Cemitério Municipal, realizou-se no passado dia 23 do corrente, incorporando-se um grande número de pessoas amigas e de todas as categorias sociais, o funeral do sr. José Perestrelo Marinho Pereira de Araújo, de 71 anos de idade, casado com a sr.^a D. Elisa Miranda da Silva Perestrelo, pai dedicado da sr.^a D. Maria Elisa da Silva Perestrelo Ferros e José Manuel da Silva Perestrelo, genro do sr. António Augusto Diogo Ferros, avô da menina Ana Paula, irmão da Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria da Glória Perestrelo da Costa Oliveira e cunhado das srs.^{as} D. Emília Miranda da Silva Carvalho, D. Maria de Lurdes Miranda da Silva Teixeira, D. Maria da Paz Miranda da Silva Lemos, D. Guilhermina Augusto Miranda da Silva Maciel, D. Maria Fernanda Antunes da Silva e D. Maria Emília Landolt Sousa da Silva e cunhado dos srs. Tomás da Costa Oliveira, Manuel Pacheco de Carvalho, José da Costa Teixeira, António da Silva Lemos, Cândido Oliveira Maciel, Sérgio Faria da Silva e António Faria da Silva.

As famílias enlutadas as nossas condolências.

EDITAL

Alfredo Teixeira da Costa Pereira, Engenheiro-Chefe da 1.ª Circunscrição Industrial, faz saber que:

António Rosendo Vasconcelos, requereu licença para instalar uma padaria de pão de trigo de farinhas espoadas e de pão de milho de centeio, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de fumo e perigo de incêndio, no lugar da Igreja, freguesia de Vila Cova, concelho de Barcelos, distrito de Braga, confrontando ao Norte com Abílio Branco, ao Sul com caminho, ao Nascente com o requerente e ao Poente com a Estrada Municipal.

— Fernando Martins Lopes, requereu licença para instalar uma oficina de recauchutagem e vulcanização de pneus, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de cheiro, emanações nocivas e perigo de incêndio, no Lugar de Cabanelas, freguesia de Viatodos, concelho de Barcelos, distrito de Braga, confrontando ao Norte com Avelino Lopes de Azevedo, ao Sul com Herdeiros de Joaquim de Oliveira Neiva, ao Nascente com a Estrada Nacional n.º 204 e ao Poente com Arminda da Silva Carvalho.

— Manuel da Silva Fernandes, requereu licença para instalar uma oficina de fabrico de paus para tamancos (pausaria mecânica), incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, no Lugar do Socorro, freguesia de Alvelos, concelho de Barcelos, distrito de Braga, confrontando ao Nascente com caminho público e ao Norte, Sul e Poente, com João Joaquim Fernandes.

— A Firma Rodrigues & Vieira, Limitada, requereu licença para instalar uma oficina de malhas interiores e exteriores, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidações, perigo de incêndio e fumos, no Lugar das Calçadas, freguesia de Arcozelo, concelho de Barcelos, distrito de Braga, confrontando ao Norte com a Estrada Camarária, ao Sul com terrenos de José Luis Ribeiro, ao Nascente com terrenos de João Alves Querido e ao Poente com a Estrada Nacional (Barcelos — Ponte de Lima).

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão das licenças requeridas e examinar os respectivos processos n.ºs 25 111, 25 220, 25 326, 25 334, nesta Circunscrição Industrial, com sede no Porto, Rua dos Bragas, n.º 61.

Porto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial, em 28 de Janeiro de 1964.

O Engenheiro-Chefe,

Alfredo Teixeira da Costa Pereira

Os melhores cafés do mundo são portugueses!

Sendo o lote de café da

PASTELARIA ARANTES

o que vende a 45\$00 o Kg. ou à chávena—feito somente com cafés nacionais, será também, sem dúvida, dos melhores lotes do mundo!

Vende ainda o lote de Café Familiar a 20\$00 Kg., bom p/ peq/ almoços.

Na mostra do seu estabelecimento estão expostas amostras de café «S. Tomé», «Cabo Verde» e «Timor»

Fases da Lua

QUARTO CRESCENTE, dia 20 13 h. 24 m.

LUA CHEIA, dia 27 às 12 h. 39 m.

PLACARD DESPORTIVO

FÃO, 0 — GIL VICENTE, 2

Jogo em Fão. Domínio do Gil a mostrar a sua boa forma actual, foi pena o terreno não se prestar à prática de melhor jogo.

Os grupos: Gil Vicente: Alfredo; Seródio, Pablo e Teixeira; Cândido e Vieira II; Vilar, Vieira I, Andrés, Mesquita e Raul.

Fão: Hernani; Francisco, Carlos e Quintino; Alfredo e Agostinho; Pinto Sousa, Pedras, Maia e Igreja.

Árbitro: José Azevedo, que fez trabalho aceitável.

Os golos: Aos 12 e 25 minutos por Andrés.

Campeonato de Juniores da A. F. de Braga RESULTADOS GERAIS

V. de Guimarães-Leões de Braga 10-0
Desp. de Fafe B-Gil Vicente 2-1
Sp. de Braga-Vianense 3-2

O nosso prognóstico para Domingo: Chave do TOTOBOLA

EQUIPAS	1	X	2
Leixões — D. da Cuf	1		
Varzim — Lusitano	1		
Olhanense — Guimarães			2
Benfica — Belenenses	1		
Académica — Porto		x	
Barreirense — Seixal	1		
Salgueiros — Espinho	1		
Braga — Marinhense	1		
Famalicão — Boavista	1		
Feirense — Leça	1		
Atlético — Montijo		x	
C. Piedade — Sacavenense		x	
Beja — Torriense	1		

Jornal de Barcelos

PELA ADMINISTRAÇÃO

Novo assinante

A inscrever-se como assinante esteve na nossa redacção o Ex.^{mo} Senhor Manuel Teixeira Prata, industrial da cidade do Porto e proprietário no nosso concelho. Agradecemos.

Inscreveram-se ainda como assinantes mais os seguintes senhores:

Manuel Machado de Carvalho, comerciante da cidade—Rua S.ta Catarina—1447 Porto.

Domingos Nunes da Silva, comerciante, da cidade de Lisboa e proprietário no nosso concelho — Rua da Prata — 113-Lisboa.

Doutor Joaquim António de Barros Polónia, Faculdade de Farmácia—Rua Aníbal Cunha-Porto.

Doutor Luís Vasco Nogueira Prista, Professor na Universidade—Faculdade de Farmácia do Porto—Rua Aníbal Cunha-Porto.

Jaime Pereira Miranda—Rua Brito Capelo—825-Matosinhos.

Inspector Manuel Boaventura—Espôsente.

José da Graça Neiva Mesquita—Barcelos.

Teófilo Correia Vilas Boas

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso assinante Sr. Teófilo Correia Vilas Boas, do Porto, que, além de ter pago a sua assinatura referente ao corrente ano, não se esqueceu também de deixar 10\$00 para os pobres. Por tudo, muito obrigado.

Pagamento de assinaturas:

Pagaram as assinaturas relativas ao ano corrente mais os prezados assinantes, senhores:

Francisco Paiva
Bártolo Correia Paiva
Agostinho Gonçalves Trindade
José da Graça Neiva Mesquita
Casa do Povo de S. Pedro de Alvito
Joaquim Peixoto Pereira Machado.

A todos os melhores agradecimentos.

A nossa cobrança

Agradecemos aos nossos estimados assinantes, que ainda não pagaram as assinaturas atrasadas, o favor de directamente o fazerem na nossa Administração.

Aos que tiverem essa gentileza, desde já, o «Jornal de Barcelos», agradece.

Barcelos, 27 de Fevereiro de 1964



José Perestrelo Marinho Pereira de Araújo

Missa do 7.º Dia

Sua família participa que se celebra missa do 7.º dia no templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, amanhã, sexta-feira, pelas 9 horas, agradecendo a todos que se dignarem assistir ao piedoso acto.

Barcelos, 27 de Fevereiro de 1964

Notícias de Silveiros

FEVEREIRO, 20

Prosseguindo...

Em virtude da recente remodelação de todos os serviços afectos a este conceituado jornal, só agora nos é possível voltar à nossa actividade jornalística, aproveitando o ensejo para saudar efusivamente o actual proprietário e editor do «Jornal de Barcelos», Ex.^{mo} Sr. Dr. Ilídio Joaquim Nunes d'Oliveira, nosso estimado amigo, e todos os seus dedicados colaboradores, fazendo ainda votos para que a nova organização obtenha os melhores êxitos.

Presidência da Câmara

Foi com a mais viva satisfação que recebemos oportunamente a notícia da recondução no exercício das suas altas funções, do ilustre Presidente da Câmara Municipal deste concelho, Ex.^{mo} Sr. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, de cuja acção também Silveiros ainda muito espera.

Estamos certos de que Sua Ex.^a não esqueceu ainda o que nos prometeu e que o há-de fazer cumprir, agora que, com satisfação, o vemos reconduzido na presidência do organismo máximo da administração concelhia.

Oxalá para isso ao ilustre Homem público não falte nunca a colaboração dos silveirenses, sobretudo dos seus representantes. Sendo assim, garantimos que tudo se conseguirá no mais curto espaço de tempo.

Visitantes

Como já noutras ocasiões felizmente tem acontecido, mais uma vez nos foi dado receber na nossa modesta residência a visita sempre amiga e fidalga dos Ex.^{mos} Senhores Manuel Pinto Monteiro, conceituado industrial em Gondezende—Esmoriz, e sua extremosa Esposa, a professora D. Maria Ermelinda Esteves da Costa.

Que voltem frequentemente e durante muitos anos, são os nossos mais ardentes desejos.

• Tivemos a subida honra de cumprimentar nesta localidade, há dias, o distinto clínico da Delegação local dos «Serviços Médico-Sociais», Ex.^{mo} Sr. Dr. Aparício da Costa Dias, da vizinha freguesia de Rio Covo, S.ta Eulália.

• Deu-nos, também, a honra da sua visita, há dias, o nosso estimado amigo, sr. Artur Saldanha de Oliveira, conhecido jornalista e proprietário em S. Romão de Fonte Cobera, freguesia nossa vizinha e amiga.

—C

EXPERIMENTE NAS SUAS HORTAS

Nitrato de Cálcio de Nitratos de Portugal

e verifique os seus magníficos resultados

SOCIEDADE

ANIVERSÁRIOS

Quinta-feira, 27

D. Alda Barbosa Mesquita Pires Lavado; D. Maria Aurora Ferreira Gajo Amorim; Menina Maria da Conceição Gomes de Sousa Cunha.

Sexta-feira, 28

Dr. Euripedes Eleazar de Brito; Antero José Barreto de Faria; D. Maria José do Rego Fernandes; D. Cândida Celeste Matos de Almeida; D. Maria Ondina da Silva Carvalho; Etelvina Carmona Coelho Gonçalves Moutinho.

Sábado, 29

D. Emília Miranda da Silva Carvalho.

Domingo, 1 de Março

Dr. Manuel José Moreira da Quinta; Simplicio da Conceição Landolt de Sousa; Menina Isabel Maria da Silva Cuedes Negral.

Segunda-feira, 2

Menina Maria Luísa Oliveira de Azevedo Miranda.

Terça-feira, 3

José António Rodrigues; Menino osé Manuel Gomes de Sousa Cunha.

Quarta-feira, 4

João Ferreira Queirós; D. Maria da Clória Azevedo; Menina Maria Teresa Lemos de Araújo Regado; Artur Guilherme Lopes Pereira dos Santos; D. Rosa Emília de Faria Melo; Menina Maria Antónia Correia de Abreu; Menina Maria José Carvalho Nunes de Oliveira; Menino José António Vasconcelos de Freitas.

Pedido de casamento

No passado dia 22 do corrente, o sr. Celestino Basto e esposa sr.^a D. Maria José Basto, pediram em casamento para seu filho sr. Dr. Jorge Basto, Notário e Conservador do Registo Civil em Ribeira de Pena, a mão da sr.^a D. Maria Alice Araújo, filha do sr. Aníbal de Araújo e de sua esposa sr.^a D. Alice Moreira de Araújo.

O enlace realizar-se-à brevemente.

Batismo

Foi Baptizado na Igreja de Santo André de Barcelinhos, no passado dia 22, o menino Paulo Nuno Duarte Barreto de Faria, filho da Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria da Graça Duarte Faria e do Ex.^{mo} Sr. Dr. António Vasco Barreto de Faria, ilustre Delegado do Tribunal de Trabalho em Portalegre.

Foram padrinhos a Ex.^{ma} Sr.^a Dr.^a D. Maria da Glória Vasconcelos Pinheiro e Sr. Eng.^o Jorge Barreto de Faria, representado por seu pai Ex.^{mo} Sr. Antero Barreto de Faria.

A NOSSA AGENDA

Taxas de Radiodifusão

É durante este mês que deve ser paga a taxa de licença de radiodifusão sonora ou de Televisão anual terminada em 0 (zero) e semestral terminada em 0 (zero) ou 1 (um).

Pagamento da contribuição

Acrescida de juros de mora pode ser paga durante este mês e no de Março próximo, a primeira prestação da contribuição industrial vencida em Janeiro.

Se esta prestação não for paga durante estes dois meses, considerar-se-à vencida toda a colecta, e seguirá para o relaxe, para cobrança coerciva. Art. 104.º do Código.

Nas hortas

Procede-se aos trabalhos de drenagem, para se evitar a estagnação das águas nas terras, e prosseguem as estrumagens. Semeiam-se abóboras, alhos, várias espécies de couves, feijões, tomates, cenouras, e, dum modo geral, continuam as sementeiras do mês anterior. Plantam-se alcachofras e morangueiros.

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras
Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465
BARCELOS

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

Composição e impressão:
EDITORA POVEIRA—Póvoa de Varzim
Telefone 257
Visado pela Censura

Cossourado

Pelo Dr. JOSÉ LUIS FERREIRA

SANTA MARIA DA CADAVOSA;
FESTA E CORTEJO DE OFERENDAS.

Cossourado, a 1.ª freguesia deste nome (só outra, mas pequenina, S.ta Maria de Cossourado existe em Paredes de Coura), Cossourado foi outrora Comenda de N. Sor Jesus Cristo de Santiago de Cossourado, termo de Barcelos, e saíu-se das suas encolhas, em 15 de Dezembro último, ao começarem as novenas do Menino Deus, promovendo um cortejo de oferendas, antes de acabar o ano de 1963.

Bravo aos de Cossourado!

E bravo! Bravo! Bravo às moçoilas da minha terra! Sim, elas saíram-se muito bem, as raparigas elegantes — em Cossourado também nas há — «vestidas à minhota» levavam à cabeça cestos enfeitados com lindas franjas rendadas...» (Isto dizia, em 2 de Janeiro, o cronista cá do *Jornal de Barcelos*).

O cortejo foi para ajudar a custear as despesas da Comissão Fabriqueira da freguesia, com o litígio que ela teve de sustentar no Tribunal da Comarca, para reivindicar a posse da Capela de Santa Maria da Cadavosa.

Santa Maria da Cadavosa protegeja as donzelas de Cossourado, que tanto ajudaram às despesas com a Sua Capela!

Pelo dizer da crónica de 2 de Janeiro, as elegantes meninas da minha terra saíram-se heróicamente, que os lindos e preciosos cestos, com lindas franjas rendadas, produziram cerca de 15 contos! Bravo, meninas da minha terra!

Assim é que é; assim é que se faz bem à terra!

«Atrás, gurbosos bois puxavam pesados carros de madeira, e os tractores e caminhetas (camionettes), guiados e conduzidos pelos moços de Cossourado, também produziram passante de 19 contos!

Eh! Rapazess, que caterva de contos, no final! Isso tudo somado é um dinheiral.

Bravo também aos moços da nossa querida terra! Bem mereceram também os valentes rapazes as bênçãos e a protecção de S.ta Maria da Cadavosa, e seu Bento Filho — o Menino Jesus — durante a Novena do Menino! (Nossa Avó Paterna dizia assim: Bento Filho).

Nosso Pai deixou-nos por herança a estrada... (e ainda nos deixou mais além da formatura), e deixou-nos o amor à terra que nos viu nascer. Abençoada a memória do nosso querido progenitor, que também pela sua terra muito sacrifício fez!

Se a nossa antiga Comenda de Cristo — a maior freguesia do Vale do Neiva — tivesse continuado sem a Estrada Municipal n.º 547 (E. M. 547) — não seria possível os tractores e as caminhetas ajudarem ao cortejo das oferendas para S.ta Maria da

Cadavosa. (Nós preferimos a palavra portuguesa caminhetas).

Quando faleceu o Silvério da Cal, Silvério José Ferreira (em 17/11/1933), ainda não tinha nascido a maioria dos colaboradores e daz colaboradoras do cortejo das oferendas. Mas a estrada começou-se em 25/6/1951, e agora já passam as caminhetas e os carros e as carretas e tudo, apesar de ainda não estar acabada.

Se considerarmos a ordem dos trabalhos de construção, de Sul para Norte, falta ao corpo o pescoço (Ponte da Azeleira) e a cabeça (desde a ponte velha, de 300 anos), até Forjão, onde ligará para Ardegão e Freixo. como se pediu em 31/8/1927 — e é a mesma E. M. 547.

Já tem o braço direito (E. M. 547 — 2), desde Alvagada até à Ponte de Mondim; mas falta o braço esquerdo (E. M. 547 — 1) que deve ligar ao pescoço — Alvagada. A Estrada Velha, de antes do Presidente do Conselho, Fontes Pereira de Melo, mandar fazer as estradas à maquadame (Mac Adam, engenheiro inglês), que vinha de Braga para a Ponte de Anhel, e dali, por Panque e Ardegão, a passar em Grimancinhos, Rôjadouro, Bouças e Navió, para a Ponte de Caridade e Balugães, até Viana do Lima; a Estrada Velha já remedia para automóveis e caminhões ou caminhetas, mas tem de seguir para Balugães, e depois aproveitar a E. N. 204, até atingirem a E. M. 547, e chegarem ao Largo do Cruzeiro. Gastam mais combustível, mas podem passar sozinhos.

E foi por isso que puderam aparecer no cortejo de oferendas os tractores e as caminhetas, guiados e conduzidos pelos moços de Cossourado. Quando cá o rapaz frequentava a defunta Escola da Gandra, a estrada 204 pertencia à «E. R. N.º 30, do Porto a Valença». Nunca chegou a Valença, antes do Estado Novo, e parou noutro Cossourado (S.ta Maria), no lugar de S. Bento da Porta Aberta (não o do Gerês). Mas este rapaz só tinha 2 1/2 meses, quando foi benzido e estreado o Cemitério de S. Tiago de Cossourado, que tem no portão 1885. Foi no dia de S.ta Luzia que ali foi sepultado o macróbio Francisco de Barros, cujo assento de óbito lhe dá 91 anos de idade, mas cuja acta da Junta da Paróquia lhe dá a idade de 92 anos.

O braço direito da E. M. 547-2 chegou até a Ponte de Mondim, que foi substituída, e ficou com mais um metro de rodado, que a ponte de Barcelos para Barcelinhos, e com passeios para peões também do dobro dos de Barcelos.

Foi considerada no 2.º Plano de Fomento, para dotação que a completasse (a E. M. 547), segundo nos



Barcelense que completa o curso de paraquedista

Horácio Ferreira Azevedo Campos, filho do sr. José Azevedo Campos e de D. Albertina Amélia Ferreira, natural de Barcelos, inscreveu-se voluntariamente na Escola de Recrutados do Regimento de Caçadores Paraquedistas, tendo já terminado, com aproveitamento, o curso de paraquedista naquele Regimento, em Tancos. Ao novo paraquedista e a seus pais os nossos parabéns.

SISMOS NOS AÇORES

Depois dos abalos de terra, ventos fortes, acompanhados de trovoadas e queda de granizo

PONTA DELGADA, 17—Segundo as últimas notícias recebidas, a actividade sísmica na Ilha de S. Jorge diminuiu durante o dia e a noite de domingo, registando-se apenas três abalos de terra que, embora fracos, foram, contudo, prolongados.

Assim, devido à melhoria da situação, foi possível às populações das seis povoações abandonadas—Toledo, Ribeira do Nabo, Urzelina, Terreiros, Fajã e Queimada — regressar às suas casas, embora mais de quatro dezenas se encontrem muito danificadas. Após os sismos que provoca-

ram horas angustiantes na Ilha de S. Jorge, todas as outras ilhas do Arquipélago dos Açores, começaram, hoje, a ser assoladas por ventos fortes, acompanhados de trovoadas e queda de granizo.

Aos prejuízos causados pelos abalos de terra, há agora a acrescentar os danos originados pelo temporal que desabou com rara violência sobre todas as ilhas.

O Governador do Distrito de Ponta Delgada mantém-se em contacto permanente com as populações, a fim de serem tomadas as providências necessárias. Também o Comando do Des-

tacamento Norte-Americano estacionado na Base Aérea das Lages, pôs à disposição das autoridades do Distrito os seus serviços de transporte e socorro, que incluem helicópteros equipados com o material mais moderno. Segundo o Observatório «Afonso Chaves», de Ponta Delgada, registaram-se na Ilha de S. Jorge mais de uma centena de abalos de terra, nestes últimos dias, e a região afectada é a mesma que foi teatro das erupções vulcânicas nos anos de 1580 e 1808.

(Lusitânia)



Desenvolvimento turístico de MACAU

Aliscafos italianos entre Macau e Hong-Kong

Um novo serviço de linha entre a província portuguesa de Macau e a colónia britânica de Hong-Kong será iniciado o mais brevemente possível.

A chegada do primeiro aliscafo, a que se seguirá imediatamente outros dois, todos construídos pelos Estaleiros Navais Leopoldo Rodriguez, de Messina, está prevista para meados do corrente ano.

Encarregaram-se da gestão da referida linha as sociedades Shun Tak Shipping Co. Ltd. e Yin Cheong Company, Ltd.

Apenas cheguem entrarão logo em serviço, tendo o seu emprego sido apoiado, também, pelo Governador de Macau que os considera um meio de intensificação do turismo para a província e se interessou bastante pelas qualidades destas novas embarcações e pelas suas possibilidades de emprego.

Entre os demais atractivos de que dispõe Macau surgirá também, agora, o da emoção proporcionada por este novo e velocíssimo meio de transporte, que poderia igualmente ser explorado na Metrópole.

A Câmara de Comércio Italiana (Av. 5 de Outubro, 95-50 D.—Lisboa) fornecerá aos interessados quaisquer informações de carácter técnico e económico sobre os referidos aliscafos.

informou amavelmente o Ex.º Sr. Dr. Luís de Figueiredo, em Agosto de 1960. Mas S. Ex.ª já foi reconduzido mais outros 4 anos (e Deus o conserve!), e a E. M. 547 não teve mais dotação, depois da Ponte de Mondim!

P. J. Com as metamorfoses por que passou «O Jornal de Barcelos», caiu no limbo o artigo que devia ter sido publicado há 1 mês. Vai este agora baptizado, e que Deus o faze bem!

J. L. F.

Força Aérea Portuguesa

RECRUTAMENTO DE OFICIAIS - MÉDICOS para o quadro permanente

Está aberta a inscrição para admissão de oficiais milicianos médicos ao concurso para preenchimento de vagas no Quadro Permanente de Médicos do Serviço de Saúde da Força Aérea.

Os interessados devem apresentar os seus requerimentos nos Centros de Recrutamento da Força Aérea em Lisboa (Rua Andrade Corvo, 25-A), Luanda e Lourenço Marques, onde serão prestados todos os esclarecimentos.

Prémios Calouste Gulbenkian

Continuará aberto até final do mês de Fevereiro em curso o prazo para entrega, nas condições estabelecidas nos regulamentos respectivos, dos trabalhos destinados aos concursos para atribuição dos Prémios Calouste Gulbenkian de Estética, História da Arte, Arqueologia e Crítica de Arte, referentes ao ano de 1953.

Os mesmos trabalhos deverão ser entregues no Serviço de Belas-Artes da Fundação Calouste Gulbenkian, onde se distribuem os referidos regulamentos e se prestam todos os esclarecimentos.

Problema nosso e de Nosso Senhor

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Mas, como estes jovens são os filhos do nosso povo e todos estamos interessados em que haja à nossa volta sacerdotes para as freguesias e religiosos ou religiosas para os hospitais, colégios e missões, não há dúvida que este deve ser considerado como o Congresso dos Católicos de Portugal e de nós todos.

Por isso, ainda antes de começar em Lisboa, já o Congresso está começando um pouco por toda a parte e de diversas maneiras.

Barcelos, tão sob a acção de diversos conventos, não podia de modo algum, ficar alheia ao movimento. Pelo que, os actos preparatórios do Congresso estão em marcha.

Nos dias de Carnaval já foi oferecida às crianças de Catequese da nossa cidade e freguesias limítrofes uma récita de divulgação missionária, à qual devem ter assistido mais de mil crianças, na Casa de Saúde de S. João de Deus.

No dia 12, Quarta-Feira de Cin-

zas, realizou-se na mesma sala de S. João de Deus uma outra sessão, na qual um professor da Universidade de Salamanca falou ao Clero e à gente culta e autoridades da Cidade sobre a Vocação Religiosa.

E, além destes actos já realizados em preparação do Congresso, estão projectados alguns outros que serão oportunamente anunciados.

Sobretudo, os leitores que não puderem assistir a nenhum desses actos, são convidados a ler os artigos que sob o título «Problema nosso e de Nosso Senhor» estão a ser publicados no nosso *Jornal de Barcelos*. Eles ajudarão a compreender melhor o valor da Vocação Sacerdotal e Religiosa e hão-de fazer-nos sentir o nosso dever de rezar e trabalhar para que a Igreja em breve disponha de todos os sacerdotes, irmãos e irmãs de que tem necessidade.

P. BENTO

da Ordem Hosp. de João de Deus

PEQUENOS ANÚNCIOS

Maria Angelina Correia
Médica Especialista de Crianças
Clínica Geral de Senhoras
Consultas das 10 às 12
Campo 5 de Outubro Telef. 82389

Manuel Monteiro de Carvalho
MÉDICO
Consultório: Campo 5 de Outubro, 14
Consultas das 15 às 18 horas
TELEF. Consultório 82325
Residência 82609
BARCELOS

CÉSAR FERREIRA CARDOSO
ADVOGADO
L. D. António Barroso, 9 — Telef. 82447
BARCELOS

Relojoaria Carvalho
O RELOJOEIRO DE CONFIANÇA EM BARCELOS
Avenida Dr. Oliveira Selazar, 40

PARA PRESENTES...
fixe somente esta Casa:
Ourivesaria Milhazes
Filial: Rua D. António Barroso
BARCELOS
Sede: Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

AGENTE OFICIAL **Zotobola**
JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA
CASA IRIS
BARCELOS

Animais—Aves—Rações
Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos
«CÁLCIO — VITAMINAS E ANTIBIÓTICOS»
Mais economia e eficiência
LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO
GUIA—LEIRIA

ALTO-FALANTES
...prefira sempre a
Casa SOUCASAUX
Fotografias - Rádios - Óculos - Artigos fotográficos
Tel. 82345 BARCELOS

Máquinas de Costura **SINGER** usadas
Também tenho **ZIG-ZAG** modernas
último modelo, com luz—bons preços
Fernando Valério de Carvalho
Av. Combatentes da Grande Guerra, 158
Telefone 82583 BARCELOS

Cardador de Cobertores
PRECISA-SE—unidade próxima de Riba d'Ave.
Informa a Redacção.